

A Teoria Clássica do Desenvolvimento Econômico : O Modelo de Lewis

José Luis Oreiro

Professor Associado do Departamento de Economia da Universidade de Brasília

Pesquisador Nível IB do CNPq

Desenvolvimento com oferta ilimitada de mão de obra (Lewis, 1954)

- A oferta de trabalho é ilimitada nos países em que a população é tão numerosa com relação ao capital e aos recursos naturais que existem amplos setores da economia em que a produtividade marginal do trabalho é ínfima, nula ou até mesmo negativa.
- “Desemprego disfarçado”: isso não ocorre apenas no setor agrícola mas também nas cidades (vendedores ambulantes, serviços domésticos, etc).
- O preço do trabalho nessas circunstâncias é dado pelo salário de subsistência, e a esse preço a oferta de trabalho excede a demanda
- A escassez de trabalho não impõe limite algum a criação de novas fontes de emprego.

Desenvolvimento ...

- A transferência de mulheres do trabalho doméstico para o emprego comercial é um dos traços mais notáveis do desenvolvimento econômico ocorrido a partir da revolução industrial.
- Outra fonte importante de trabalho para a expansão da indústria foi o aumento da população resultante do excedente de nascimento em relação a mortalidade a partir de meados do século XVIII.
- Deve-se, contudo, separar os efeitos do desenvolvimento econômico sobre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade

Desenvolvimento ...

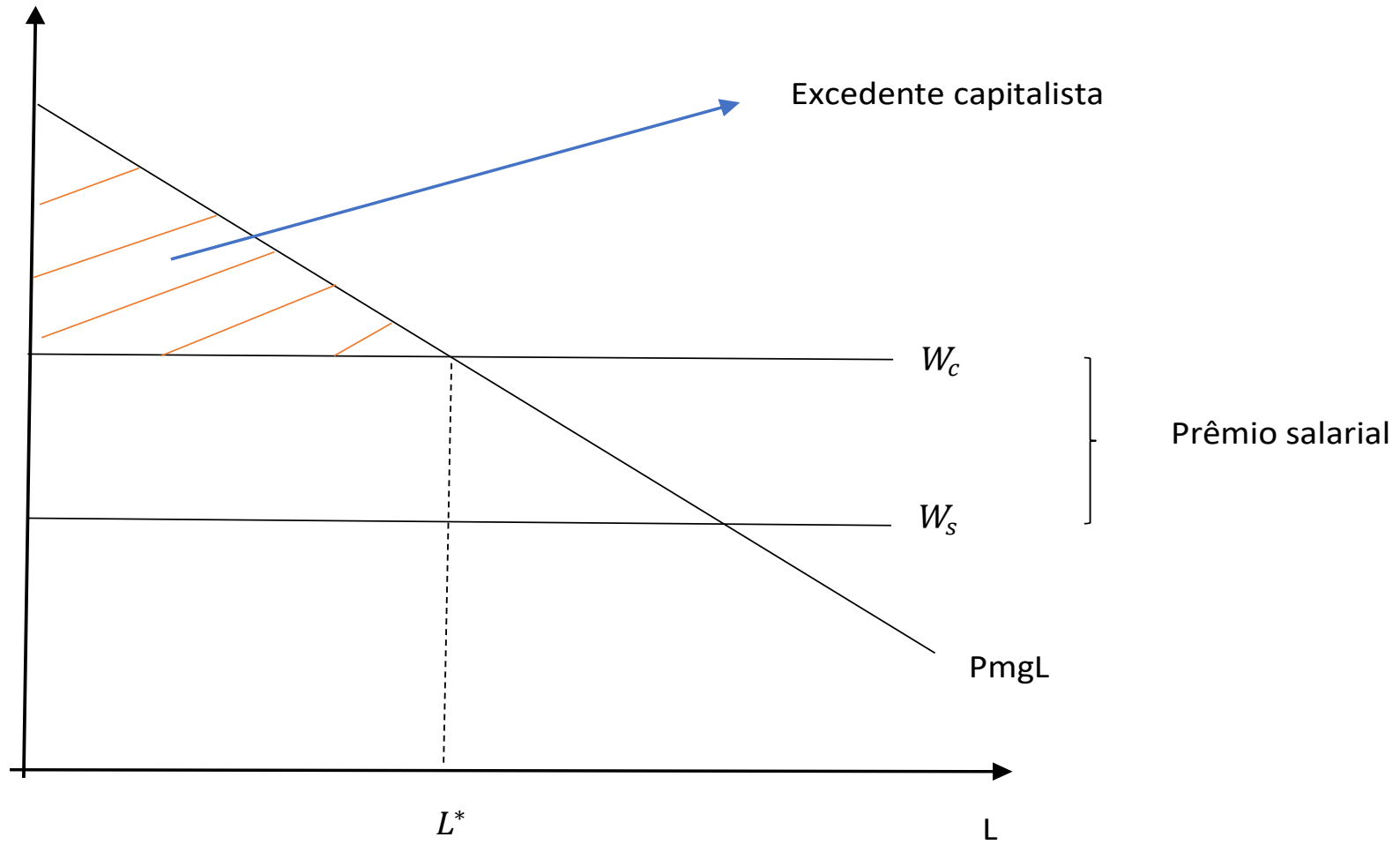
- Na Europa Ocidental a taxa de natalidade diminuiu a partir do ultimo quartel do século XIX.
- Mas a taxa de mortalidade diminuiu com o desenvolvimento econômico devido a uma série de razões:
 - Comunicações melhores e o comércio eliminaram a mortalidade advinda da fome localizada em certas regiões.
 - Melhores serviços de saúde pública eliminaram as grandes epidemias
 - Disseminação de instalações médicas diminuíram a mortalidade infantil.
- Daqui se segue que os verdadeiros obstáculos ao desenvolvimento econômico são o capital e os recursos naturais.

Desenvolvimento

- Dois Setores:
 - Setor capitalista: é a parte da economia que utiliza capital reproduzível e recompensa os capitalistas pelo uso do mesmo
 - Setor de subsistência: é todo o resto da economia que não usa capital reproduzível.
- A produtividade do trabalho e/ou o produto per-capita é menor no setor de subsistência.
- A medida que se dispõe de mais capital pode-se deslocar trabalhadores do setor de subsistência para o setor capitalista, aumentando assim o produto per-capita (transformação estrutural)
- O setor capitalista pode também ser subdividido: o capital e as novas ideias não se acham amplamente difundidas por toda a economia, mas estão concentradas em um certo número de pontos, de onde se espalham para fora.

Desenvolvimento ...

- O salário que o setor capitalista em expansão deve pagar é o que se pode pagar fora dele.
- Isso vai depender do produto médio do trabalho do camponês e de se as terras são arrendadas.
 - Interesse político em manter baixa a produtividade dos trabalhadores de subsistência (origem da oposição dos setores conservadores as chamadas reformas de base como a reforma agrária).
- Os rendimentos de subsistência no setor agrícola estabelecem o mínimo para os salários no setor capitalista; mas na prática os salários são superiores (+/- 30%)
- A chave para a expansão econômica é o reinvestimento do excedente capitalista.



Desenvolvimento

- O reinvestimento dos lucros aumenta o estoque de capital, deslocando a curva de produtividade marginal do trabalho para a direita, o que vai aumentar mais ainda o excedente.
- Qual a relação entre capital, progresso técnico e produtividade?
- Dentro do setor capitalista o conhecimento e o capital atuam na mesma direção, aumentando a produtividade, o excedente e o emprego.
- O aumento do capital produtivo e dos conhecimentos técnicos são o mesmo fenômeno.

Desenvolvimento ...

- Existe algum limite a esse processo de desenvolvimento via acumulação do excedente?
- Como a oferta de trabalho é ilimitada, a relação K/L pode manter-se constante para qualquer quantidade de capital; logo não há nenhuma razão para a queda da taxa de lucro.
- A única restrição é a escassez de recursos naturais.
- Ricardo: O desenvolvimento econômico levaria a escassez relativa de terras, obrigando os capitalistas a pagar rendas cada vez maiores aos proprietários de terra, diminuindo assim a taxa de lucro.
 - O progresso técnico na agricultura impede a elevação das rendas fundiárias, mantendo a taxa de lucro constante.

Desenvolvimento ...

- O problema central da teoria do desenvolvimento econômico é entender como uma sociedade que poupa e investe 4-5% da Renda Nacional se transforma numa economia que poupa e investe 12-15% da renda nacional.
- Não se pode explicar a ocorrência de uma revolução industrial sem explicar o porque de um aumento da taxa de poupança.
- O aumento da taxa de poupança não decorre de um aumento da “austeridade” da população, até porque 90% da população não poupa nada. O que importa são os 10% mais ricos que controlam 30-40% da renda.
- Por que razão essa classe começou a poupar uma fração maior da sua renda?
- A explicação mais plausível é que se poupa mais porque há mais o que poupar.

Desenvolvimento

- A propensão a poupar não aumenta com a renda per-capita; o que ocorre ao longo do processo de desenvolvimento é que a distribuição de renda muda na direção dos que poupam.
- Praticamente toda a poupança advém dos lucros ou rendas.
- Se a taxa de poupança aumenta é porque a participação dos lucros na renda nacional aumenta.

$$s = \frac{S}{Y} = \frac{s_p P}{Y} = s_c m$$

Desenvolvimento ...

- Se a oferta de trabalho é ilimitada de forma que o desenvolvimento econômico não pode ter impacto sobre os salários; segue-se que todo o aumento de produtividade gerado pela acumulação de capital é absorvido pelos lucros
- Sendo “V” o salário real, “m” a participação dos lucros na renda nacional e “a” a produtividade do trabalho; como V é constante a elevação de “a” gera necessariamente o aumento de “m”

$$E_c = PT - CN$$

$$E_c = X - V.L$$

$$E_c = X \left[1 - V \left(\frac{L}{X} \right) \right]$$

$$E_c = X \left[1 - \frac{V}{a} \right]$$

$$m = \frac{E_c}{X} = \left[1 - \frac{V}{a} \right]$$

Desenvolvimento

- O desenvolvimento econômico nessas linhas não pode continuar indefinidamente: em algum momento não haverá mais excedente de trabalho, ou seja, a economia terá alcançado o *ponto de Lewis*.
- Se e quando isso ocorrer haverá aumento dos salários reais e, portanto, queda da taxa de lucro.
- Essa situação (de queda da taxa de lucro no setor capitalista) pode ser antecipada se os termos de troca se modificarem em prejuízo do setor capitalista.
 - Se os capitalistas investirem na agricultura comercial ao mesmo tempo que investem na indústria; então o setor capitalista é auto-contido e a expansão desse setor não gera demanda por nada que é produzido no setor de subsistência.
 - Se os alimentos, contudo, forem produzidos pelo setor de subsistência então a industrialização depende de melhorias na agricultura.
 - Essa é a razão pela qual as revoluções industrial e agrícola ocorrem simultaneamente.

Questão para discussão

- Se a reforma agrária no Brasil tivesse sido feita nos anos 1960 como queria João Goulart o processo de industrialização brasileiro teria se interrompido pela mudança dos termos de troca a favor da agricultura e contra a indústria? A redução do fluxo migratório do campo para a cidade poderia ter feito a economia brasileira alcançar o ponto de Lewis?